



Rio Grande, 12 de setembro de 2016

Cirandeir@s!

Chegamos em mais uma etapa do Cirandar: a leitura entre pares. Este momento é de muita disposição para contribuir com o colega e também de pensar sobre a nossa formação enquanto professores pela escrita e leitura de diferentes salas de aula. Eu aqui já recebi dois relatos. Vocês vão receber um só, mas como tivemos número ímpar de inscritos com relato, ficamos com um trio. E eu, então, tenho o privilégio de ter dois relatos a ler. Ainda não li com todo o cuidado que quero fazer. Mas é uma leitura que imagino diferente de uma leitura de correção e de avaliação. É uma leitura em modo de conversa com o colega, em que podemos sim indicar aspectos a serem contemplados na continuidade da escrita do relato, bem como, e talvez, mais importante, o que o relato nos faz pensar. Vejam vocês, os dois relatos que terei tratar do PIBID. E como não me ver neste projeto e no que tem sido feito por diferentes subprojetos com tantos bolsistas? Então a leitura vai ser um prazer, quase um presente.

Um dos relatos tem uma epígrafe, e olha de quem: Cora Coralina! Repito aqui o que está lá posto e que bom que tem gente tão nova já pensando como a Cora Coralina pensa. Eu demorei mais tempo do que essa colega iniciante na profissão sobre a importância dos afetos mais que tudo, como coloca a poetisa de Goiânia:

*Não sei*

*Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.*

*Cora Carolina*

Agora no Facebook a Ana pergunta sobre a autoria de um trabalho que se intitula “A caneta que nos descreve não tem tinta preta”! Vejam que beleza de título. Fiquei aqui pensando do que será que trata este título que tanto nos convida a ler o texto! Isso me levou a pensar que eu do tempo que estou na FURG poucos foram os alunos negros em aula. O que me levou a pensar nisso? Nem sei, gente! Só estou marcando meu pensamento! E a idéia é essa mesmo, fazer esse movimento, tanto de indicação de aspectos que o autor pode melhorar no texto para deixar mais compreensível (às vezes está para nós, mas numa releitura, já nem tanto) como também de marcar nosso pensamento. Também sugerir leituras, afinal estamos em um processo de auto-formação pela escrita e leitura, não? E como vamos escrever este texto ao colega? Decidimos hoje de manhã que será através de uma carta. Sim, do tipo dessa que agora escrevo a vocês quase que toda a semana. Como esta resposta vai se dar pelo SINSC no espaço de comentário, sugerimos que vocês escrevam a carta antes em Word, como estou fazendo essa, para somente depois copiar e colar no SINSC para evitar perdas. A idéia é uma carta do tamanho dessa, com esta formatação. Tive que diminuir um pouco a letra para caber essa última frase e poder mandar a todos um forte abraço e antes dele ensinar boa leitura e escrita da carta, certo? Se quiserem escrever mais do que uma folha, o espaço é grande. Podem escrever. O autor ficará, certamente, muito satisfeito. Eu escrevo só isso porque foi nosso combinado. MCarmo.